

CONTRIBUIÇÃO PARA O RECONHECIMENTO DA DOR ONCOLÓGICA EM CÃES – POSSÍVEIS INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR

Catarina Duarte¹, Filipa Inácio¹, Yannique Jacobs², Gonçalo Vicente¹, Telmo Nunes¹, Berta S. Braz¹

- CIISA/FMV¹, Universiteit Utrecht²

Introdução: A avaliação da dor nos animais de companhia é complexa e desafiante, e existem poucos estudos no que toca à dor oncológica. O objectivo deste estudo consistiu na investigação de possíveis indicadores da qualidade de vida e bem-estar em doentes oncológicos caninos através da aplicação de um questionário de qualidade de vida e da análise da actividade da PON1 (paraoxanase tipo 1), uma proteína com propriedades antioxidantes que tem sido associada a doenças em que ocorre *stress* oxidativo e que tem provado ser um biomarcador de prognóstico em neoplasias humanas (1-2).

Material e Métodos: Neste estudo foram incluídos 28 cães, de ambos os géneros, diagnosticados como doentes oncológicos, que foram seguidos ao longo do tempo, durante os tratamentos de quimioterapia (n=12), cirurgia (n=12) ou ambos (n=3). Em cada visita do doente, foi solicitado aos proprietários que preenchessem um questionário sobre a qualidade de vida do seu animal, dividido em diversos blocos temáticos, tais como: felicidade, estado mental, higiene, apetite, função gastro-intestinal, abeberamento e micção, mobilidade, sistema cardiovascular/respiratório, saúde em geral, ligação emocional do dono e a dor. Para a classificação da dor utilizou-se a Escala Composta de Dor de Glasgow (ECDG). Foram realizadas colheitas de sangue para a análise da actividade sérica da PON1 por método espectrofotométrico, adaptado dos trabalhos de Tvarijonavičiute *et al.* (2012) (3).

Resultados: A idade média do diagnóstico na amostra foi de $9 \pm 3,1$ anos. Um mês, após o diagnóstico, verificaram-se decréscimos na actividade da PON1 em 18 doentes, enquanto nos restantes 10, a actividade da PON1 aumentou, o que revelou uma correlação positiva com a qualidade de vida. Por comparação dos *scores* dos blocos temáticos 2 a 2, verificou-se uma correlação positiva da mobilidade com os blocos temáticos cardiovascular, respiratório, higiene, dor e estado mental. Este último parâmetro apresentou uma correlação positiva com o bloco temático da felicidade. Como esperado, obteve-se uma correlação negativa entre a dor e a qualidade de vida do animal.

Os doentes deste estudo foram tratados individualmente, tendo sido realizadas as melhores opções para os mesmos de acordo com o clínico e o dono, o que pode ter influenciado o desenlace da doença. Apesar da ECDG ser normalmente usada na avaliação da dor aguda, foi aplicada com sucesso na avaliação da dor dos doentes oncológicos.

Pelo estabelecimento de uma curva de sobrevivência de Kaplan-Meier para ambos os grupos da PON1 (doentes com decréscimos da actividade *versus* doentes com aumentos da actividade), é claro que o prognóstico para o grupo com valores de PON1 inferiores é francamente pior quando comparado com o prognóstico do grupo com valores de actividade mais elevados.

Conclusões: No estudo existiram algumas limitações, como o tempo que limitou a dimensão da amostra, assim como a sua homogeneidade no que toca ao tipo de neoplasias. De futuro, o ideal seria que se dispusesse uma amostra maior, mais homogénea, um tempo maior do estudo e de reavaliações após término do tratamento.

Contudo os resultados obtidos sugerem que os questionários de qualidade de vida, a análise da actividade da PON1 e o uso da ECDG podem ser parâmetros úteis que facilitam a tomada de decisões durante o tratamento, pois não requerem exames complementares adicionais.

1. Atay, A.E., Kaplan, M.A., Evliyaoglu, O., Ekin, N. & Isikdogan, A. (2014) The predictive role of paraoxonase 1 (PON1) activity on survival in patients with metastatic and nonmetastatic gastric cancer. *Clinical Therapeutics*, 165(1), 1-5.

2. Bobin Dubigeon, C., Jaffré, I., Joalland, M., Classe, J., Campone, M., Hervé, M. & Bard, J.M. (2012). Paraoxonase 1 (PON1) as a marker of short term death in breast cancer recurrence. *Clinical Biochemistry*, 45, 1503-1505.

3. Tvarijonavičiūtė, A., Tecles, F., Caldin, M., Tasca, S. & Cerón, J. (2012) Validation of spectrophotometric assays for serum paraoxonase type-1 measurement in dogs. *American Journal of Veterinary Research*, 73, 34-41.